

CANABIDIOL COMO TERAPIA ADJUVANTE NA DEPRESSÃO: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Ana Beatriz Sales Vieira, José Luís Rodrigues Martins, José Marcos Ribeiro Dantas

Contexto: A depressão afeta 280 milhões de pessoas globalmente, sendo uma das principais causas de incapacidade. Apesar do arsenal terapêutico disponível, 30% dos casos evoluem para depressão persistente, não respondendo adequadamente às opções convencionais. Esse cenário abre espaço para novas estratégias, como o uso de fitocanabinoides, sendo eles CBD e THC, o que têm ganhado atenção, mas persistem incertezas sobre eficácia e segurança

Objetivo: O trabalho buscou revisar as evidências científicas sobre o uso do CBD como terapia adjuvante no tratamento da depressão, avaliando seu mecanismo de ação, benefícios relatados em estudos clínicos e limitações atuais, além de discutir a segurança e os riscos associados ao tetraidrocanabinol (THC) **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed, Scopus, SciELO e Google Scholar (2010-2024). Incluiu-se ensaios clínicos, revisões sistemáticas, metanálises, estudos pré-clínicos e documentos oficiais de entidades médicas. Os critérios de inclusão foram baseados em relevância e rigor metodológico **Resultados:** As evidências sugerem que o CBD modula indiretamente o sistema endocanabinoide, atuando em receptores 5-HT_{1A} e TRPV₁, com evidências pré-clínicas e clínicas limitadas de efeitos antidepressivos e ansiolíticos. Estudos apontam melhora em humor e sono na depressão resistente, com baixo risco de efeitos adversos (fadiga, diarreia). O THC exibe efeito dose-dependente: doses baixas podem ter ação ansiolítica, mas altas doses elevam riscos de psicose, dependência (9% dos usuários) e efeitos cardiovasculares. Entidades como a ABP contraindicam seu uso em psicoses **Conclusão:** O CBD é promissor para depressão e comorbidades, mas ensaios clínicos robustos são necessários. O THC requer cautela extrema. O uso deve ser criterioso, individualizado e regulamentado, com monitoramento contínuo e base em evidências científicas. Dessa forma, o THC, devido aos riscos significativos, exige cuidado redobrado e não deve ser utilizado sem critérios bem definidos. Avanços científicos futuros, por meio de estudos clínicos amplos e controlados, são fundamentais para estabelecer protocolos claros de segurança e eficácia

Palavras-chave: Depressão; Canabidiol; THC; Sistema endocanabinoide.